

Dr. Robert A. Peterson. O Espírito Santo e a União com Cristo, Sessão 12, Fundamentos para a União com Cristo em Paulo, Romanos e 1 Coríntios

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson e seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 12, Fundamentos para a União com Cristo em Paulo, Romanos e 1 Coríntios.

Estamos prontos para começar a teologia paulina sobre a união com Cristo.

Paulo é a coroa dessa doutrina, e queremos olhar seus pensamentos em detalhes, começando com os textos paulinos. Aqui estão os que temos em vista. Romanos 6:1 a 14.

Romanos 8:14 a 17. Romanos 8:38-39. Romanos 12:4 e 5. 1 Coríntios 1:30 e 31.

1 Coríntios 3:21 a 23. 1 Coríntios 10:16 a 22. 1 Coríntios 15:21 a 23.

1 Coríntios 15:58. 2 Coríntios 1:3 a 7, 2 Coríntios 1:17 a 22, 2 Coríntios 5:16 a 21. 2 Coríntios 12:1 e 2, pelo menos de forma superficial. Gálatas 2:15 a 21. Gálatas 3:13 e 14. Gálatas 4:6. Gálatas 5:22, 23. Efésios 1:7 a 10. Efésios 1:11 a 13. Efésios 2:4 a 10. Efésios 2:11 a 16. Efésios 2:18 a 22. Efésios 6:10 a 12. Efésios 6:21 a 22. Filipenses 3:12 a 14. Filipenses 4:19. Colossenses 1:13 e 14. Colossenses 1:27 a 28. Colossenses 2:9 e 10. Colossenses 3:1 e 4. E Colossenses 3:15. 1 Tessalonicenses 4:16. 2 Timóteo 1:8 e 9. 2 Timóteo 2:1, 2 Timóteo 2:10.

Completaremos, se Deus quiser, nossa pesquisa mais do que resumida, seria uma boa palavra, nossa pesquisa dos textos da União com Cristo em Paulo. Primeiro de tudo, Romanos 6:1 a 16.

É um texto muito famoso. O que diremos então? Devemos continuar no pecado para que a graça abunde? De modo algum! Como podemos nós, que morremos para o pecado, ainda viver nele? Vocês não sabem que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados em sua morte? Fomos sepultados, portanto, com ele pelo batismo na morte, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, também nós andemos em novidade de vida. Pois se fomos unidos a ele em uma morte semelhante à sua, certamente o seremos em uma ressurreição semelhante à sua.

Sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja reduzido a nada, a fim de que não sirvamos mais ao pecado. Pois

ninguém que morreu foi libertado, pois quem morreu foi libertado do pecado. Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos.

Sabemos que Cristo, tendo ressuscitado dos mortos, nunca mais morrerá. A morte não tem mais domínio sobre ele. Pois a morte que ele morreu, ele morreu para o pecado de uma vez por todas, mas a vida que ele vive, ele vive para Deus.

Portanto, vocês também devem considerar-se mortos para o pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus. Não deixem, portanto, que o pecado reine em seu corpo mortal para fazer vocês obedecerem às suas paixões. Não apresentem seus membros ao pecado como instrumentos de injustiça, mas apresentem-se a Deus como aqueles que foram trazidos da morte para a vida, e seus membros a Deus como instrumentos de justiça.

Pois o pecado não terá domínio sobre vocês, pois vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça. Paulo anteriormente criticou seus inimigos que atribuíram antinomianismo a ele. Vemos isso no capítulo 3, por exemplo, de Romanos, Romanos 3, 5. Mas se a nossa injustiça serve para mostrar a justiça de Deus, o que diremos? Que Deus é injusto para infligir ira sobre nós? Falo de maneira humana, de forma alguma, pois então como Deus poderia julgar o mundo? Mas se por minha mentira, a verdade de Deus abunda para sua glória, por que ainda sou condenado como pecador? E por que não fazer o mal para que o bem venha, como algumas pessoas caluniosamente nos acusam de dizer? Conclusão de Paulo? A condenação deles é justa.

Paulo anteriormente criticou inimigos que atribuíram antinomianismo a ele. Por que não fazer o mal para que o bem venha, como alguns caluniosamente nos acusam de dizer? A condenação deles é justa, Romanos 3:8. Aqui ele retorna, em Romanos 6, a essa falsa acusação. Ele apenas escreveu que onde o pecado aumentou, a graça superabundou ainda mais.

Isto é, quanto pior nossos pecados parecem, melhor a graça de Deus na justificação parece. Agora seus inimigos acusam. Devemos continuar no pecado, para que a graça possa abundar? 6:1. Paulo recua diante dessa sugestão e responde com incredulidade.

Como viveremos nele nós que morremos para o pecado? Versículo 2. Douglas Moo resume com precisão o argumento de Paulo trabalhando de trás para frente. Cristo morreu para o pecado. Versículos 8-10. Morremos com Cristo. Versículos 3-7. Assim, morremos para o pecado.

Versículo 2. Mas quando morremos para o pecado? Paulo explica que isso ocorreu quando fomos batizados. Vocês não sabem que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados em sua morte? Versículo 3. É como se Paulo dissesse,

vocês não sabem que o batismo cristão denota união com Cristo em sua morte e ressurreição? Nosso batismo é batismo em Cristo. Isso significa que participamos de sua história.

Então, assim como ele morreu, em união com ele, nós também morremos para o pecado. A expiação de Cristo quebrou o domínio do pecado sobre nossas vidas. Não temos mais que fazer a vontade daquele mestre cruel.

Em vez disso, pertencemos a outro mestre que nos comprou em sua morte e ressurreição. Até mesmo Cristo Jesus, nosso Senhor. É a ele que agora obedecemos.

Citação, fomos sepultados com ele. Fomos sepultados assim com ele pelo batismo até a morte. Para que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai, também nós andemos em novidade de vida.

Este é o versículo 4. O apóstolo lamenta que os cristãos continuariam a viver em pecado após serem batizados — versículo 2. Fazer isso é um mal-entendido fundamental. No batismo, Deus promete nos identificar com Cristo em sua morte e ressurreição.

O batismo não afeta automaticamente o que ele representa. Mas para aqueles que creem, Deus entrega o que prometeu. Devemos viver então como aqueles que morreram para o pecado com Cristo.

E que vivem para Deus porque participamos da morte e ressurreição de Cristo. Em outras palavras, o batismo, como a Ceia do Senhor, não tem conteúdo novo. Seu conteúdo é o evangelho.

Então, se cremos na mensagem do batismo, somos salvos. O rito em si, repito, seja feito a crianças ou crentes, não salva. Mas se cremos na mensagem do batismo, assim como se cremos na mensagem da Ceia do Senhor, que é esta.

Todas as vezes que comemos este pão e bebemos este cálice, proclamamos a morte do Senhor até que ele venha. Se cremos nisso, somos salvos. 1 Coríntios 11:23. Jesus instituiu este batismo na Ceia do Senhor como o evangelho colocado em cerimônias para que a igreja nunca perdesse o evangelho.

O evangelho deve ser pregado do púlpito. Ele também é comunicado no que Agostinho e Calvino chamaram de palavras visíveis do batismo e da Ceia do Senhor. O apóstolo ensina que os cristãos participam da narrativa de Jesus.

Aqui, ele diz que somos crucificados com ele, versículo 6. Nós compartilhamos sua morte, versículos 5 e 8. E ressurreição, versículo 5. E também viveremos com ele, versículo 8. Nossa união com Cristo em sua morte e ressurreição é a base para uma

vida cristã vitoriosa agora. Versículos 4, 6, 7, 11 a 13. De fato, Paulo exorta, entre aspas, não apresentem seus membros ao pecado como instrumentos de injustiça.

Mas apresentem-se a Deus como aqueles que foram trazidos da morte para a vida. E os seus membros são instrumentos de justiça a Deus — versículo 13.

Nossa participação na história de Cristo também é a base para nossa salvação final. A ressurreição do corpo. Versículos 5 e 8. Pois se fomos unidos a ele em uma morte semelhante à sua, certamente o seremos em uma ressurreição semelhante à sua.

Isso fala da nossa salvação final em termos da ressurreição do corpo — versículo 8. Agora, se morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele em nossa ressurreição dentre os mortos. Concordo com James Dunn sobre os versículos 5 e 8. Mais provavelmente, Paulo tem em mente, em vez de pensar que essas são algo falado como cumprido agora, essas verdades são agora.

Morte e ressurreição de Cristo se aplicam agora. Mas esses versículos falam do que acontecerá no futuro. Mais provavelmente, Paulo tem em mente o pleno desenvolvimento desse evento épico de introdução à criação, a ressurreição de Cristo, na ressurreição dos mortos.

Uma ressurreição como a ressurreição de Jesus. Versículo 8. Pois, Dunn diz, também viveremos com ele. É quase impossível tomar o futuro aqui como meramente lógico.

Segue-se do fato de que ele morreu. Que nós morremos com Cristo. Nós também ressuscitamos com ele.

Deve se referir a um compartilhamento ainda futuro na vida ressuscitada de Cristo. O versículo 11 é um dos muitos lugares onde Paulo acrescenta as palavras, em Cristo, a um adjetivo para falar de sua relação com Cristo. Vocês também devem se considerar mortos para o pecado e vivos para Deus.

Vivo em Cristo Jesus. O fundamento desta declaração é encontrado na morte e ressurreição de Cristo. Versículos 9 e 10.

Sabemos que Cristo, tendo ressuscitado dos mortos, nunca mais morrerá. A morte não tem mais domínio sobre ele. Pois a morte que ele morreu, ele morreu para o pecado de uma vez por todas.

Mas a vida que ele vive, ele vive para Deus. Quando somos unidos a ele pela graça por meio da fé, nos movemos, assim como Cristo, nosso vigário, nosso representante e substituto, fez, do reino do pecado e da morte para o reino da vida e de Deus. Campbell me ensinou que Paulo frequentemente usa a linguagem de Cristo para expressar a noção locativa de estar dentro do reino ou esfera de Cristo.

O livro de Campbell, *Paul in Union with Christ*, teve um grande impacto em mim. Eu o entendo aqui para indicar reino ou esfera, e toda a expressão significa estar vivo para Cristo em virtude da união com ele em sua morte e ressurreição. Paulo fala de duas esferas: estar morto para o pecado e estar vivo para Deus.

Ele descreve a segunda esfera com estas palavras: em estar em Cristo. Romanos 8:14-17. Minha abordagem aqui para Paulo é ir de uma passagem para outra até que eu a sistematize em uma palestra futura.

Romanos 8 :14-17. Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente ficarem com medo, mas receberam o espírito que os adota como filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.

O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, desde que com ele soframos, para que também com ele sejamos glorificados. Paulo celebra nossa adoção por Deus.

O Espírito de adoção nos capacitou a chamar Deus de Pai em verdade. Espírito de adoção é uma frase muito interessante. Quando pensamos sobre os nomes das pessoas da Divindade, os nomes das duas primeiras pessoas são muito adequados para a doutrina da adoção.

Adoção é a obra da livre graça de Deus, pela qual ele acolhe os crentes em sua família como seus filhos, como filhos adultos, e poderíamos acrescentar, ou filhas, e dá a eles todos os direitos, privilégios e responsabilidades pertinentes a isso. O nome do Pai é Pai. Que nome maravilhoso para adoção.

O Pai nos adota em sua família. O Filho é o Filho de Deus, o Filho único de Deus, que, em virtude de sua expiação e ressurreição, redime os escravos do pecado e os torna filhos de Deus. Ele faz a obra; a obra de expiação correspondente à adoção é redenção porque a necessidade de adoção é escravidão ou servidão ao pecado, a si mesmo e até mesmo a Satanás.

1 João descreve a humanidade em duas categorias: filhos de Deus e filhos do diabo. Cristo redime os filhos de Deus com seu próprio sangue, sua morte violenta na cruz, por meio da qual o Pai então os declara, os aceita, os pronuncia como filhos, acolhendo-os em sua família. Pai, Filho e Espírito Santo não são tão calorosos quanto os outros títulos.

Então, Gálatas 4 o chama de Espírito do Filho do Pai. É melhor eu entender isso direito, com certeza. Deus enviou o Espírito de seu Filho.

Isso é incrível. Deus Pai enviou o Espírito do Filho de Deus Pai. Aí está a Trindade em uma frase.

O Espírito de Deus é chamado de Espírito do seu, o Filho do Pai. O que estou tentando dizer é que, como a terceira pessoa do nome da Trindade não é tão propícia à imagem familiar de adoção, Deus altera o nome da terceira pessoa da Trindade e o chama de Espírito do Filho do Pai, Gálatas 4, ou ele o chama aqui de Espírito da Filiação ou da Adoção. É notável.

E é esse Espírito Santo que desempenha duas funções vis-à-vis a adoção. É bem sabido no versículo 16 que o próprio Espírito dá testemunho com nosso espírito de que somos filhos de Deus. O Espírito dá seu testemunho interno de que o Pai nos ama, que ele é nosso Pai, e nós somos seus filhos.

Mas antes de tudo, o Espírito tem uma ação que ele, uma operação que ele realiza no versículo 15. Vocês receberam o Espírito de adoção como filhos por quem o Espírito de adoção nós clamamos, Abba, Pai. Paulo ensina que o Espírito Santo capacita pecadores a clamar a Deus com fé.

1 Coríntios 12, no começo, talvez versículo 2 ou 3. Ninguém pode dizer que Jesus é Senhor, exceto pelo Espírito Santo. É 1 Coríntios 12, 3. Claro, uma pessoa pode dizer essas palavras; Jesus é Senhor, sem o Espírito Santo. O significado de Paulo é certamente este.

Ninguém pode dizer que Jesus é Senhor, e essas palavras são verdadeiras. Ninguém pode dizer que Jesus é Senhor verdadeiramente, salvadoramente, à parte do Espírito Santo. E de forma semelhante, quando alguém clama a Deus, Pai, salva-me, é porque o Espírito de adoção o capacitou a clamar essas palavras.

Vocês receberam o Espírito de adoção como filhos, por meio do qual clamamos: Abba, Pai. É a maneira paulina de dizer que até mesmo a fé salvadora é um presente de Deus. Como resultado do Pai nos capacitar a chamar Deus, como resultado do Espírito de adoção nos capacitar a verdadeiramente nos dirigir a Deus como Pai, não somos mais escravos do pecado, mas filhos de Deus.

O Espírito nos assegura que dentro de nossa filiação e colocação na família de Deus vem a herança. É notável. Anos atrás, fiz um pequeno livro, *Adopted by God*, sobre adoção, a doutrina da adoção nas Escrituras.

E fiquei espantado ao ver, foi maravilhoso ver, como é uma metáfora estendida. É bem notável. E aqui está um aspecto disso: temos uma herança.

As crianças têm uma herança. Deus é nosso Pai. Jesus é nosso irmão mais velho, com B maiúsculo. Ele é o Filho de Deus por natureza.

Somos filhos de Deus pela graça, por meio da fé. Mas os filhos têm uma herança do Pai. Assim é, assim também neste caso.

Se filhos, então herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. Somos herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo. Qual, eu posso perguntar, será nossa herança? Essa é uma pergunta muito boa.

O que os crentes herdarão? 1 Coríntios 3, o final, responde a pergunta para nós. 1 Coríntios 3:21 a 23. Pois todas as coisas são suas.

Claro, ele está escrevendo aos coríntios divididos para tentar curar as divisões e trazê-los à unidade. Mas, ao fazer isso, ele descreve com precisão a herança do cristão como filhos do Pai Celestial, pois todas as coisas são suas.

Seja Paulo ou Apolo ou Cefas ou o mundo ou a vida ou a morte ou o presente ou o futuro. Tudo é seu, e você é de Cristo. E Cristo é de Deus.

Os crentes herdarão a Santíssima Trindade, os novos céus e a nova terra. Nossa herança é o próprio Deus. E a criação redimida com todos os outros filhos e filhas do Deus vivo de todas as eras.

No entanto, tudo isso é verdade, somos filhos e herdeiros, apenas para filhos ou filhas genuínos. Aqueles que carregam uma semelhança familiar com o pai e o filho. Isso já foi introduzido no versículo 14 de Romanos 8. Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

Este não é um versículo falando sobre liderança divina, que é uma verdade bíblica e orientação divina. Em vez disso, está descrevendo o estilo de vida dos filhos e filhas de Deus. Porque a palavra liderado aqui significa seguir o Espírito da mesma forma que soldados seguem um sargento no exército.

Todos os que obedecem ao Espírito de Deus são filhos de Deus. Em outras palavras, você pode reconhecer os filhos de Deus. Eles obedecem a ele.

Além disso, a genuinidade de nossa filiação também é testada por esta condição. Desde que soframos com ele para que também sejamos glorificados com ele. Versículo 17 de Romanos 8. Paulo quer dizer que somente aqueles que estão unidos a Cristo em sua morte e ressurreição são os verdadeiros filhos de Deus.

União, em seus eventos salvadores, significa salvação em todos os seus aspectos. Da penalidade do pecado na justificação, do poder do pecado na santificação

progressiva, e até mesmo da presença do pecado, santificação final. Mas união com ele em sua morte também significa sofrer com ele agora.

Assim como a união com ele em sua ressurreição significa ser glorificado com ele mais tarde. Romanos 8:38 e 39. Isso vem no final da maior passagem de preservação em todas as escrituras.

Por que você o chama assim? Por dois motivos. É extenso. Versículo após versículo acumula quatro grandes argumentos sobre por que o povo de Deus está seguro em sua graça e cuidado.

E além disso, é uma das passagens mais importantes sobre preservação porque o tópico da passagem é preservação. Romanos 8. Vou ler de 28 a 39. Esse é o texto todo.

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

E aos que predestinou, a esses também chamou. E aos que chamou, a esses também justificou. E aos que justificou, a esses também glorificou.

O que, então, diremos a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, mas o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Cristo Jesus é quem morreu. Mais do que isso, ele ressuscitou.

Quem está à direita de Deus, que de fato intercede por nós? Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada, como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo? Somos considerados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

E aqui estão os dois versículos em que vamos nos concentrar, pois tenho certeza de que nem a morte nem a vida, nem anjos nem governantes, nem coisas presentes nem coisas por vir, nem poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa em toda a criação será capaz de nos separar do amor de Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor. Quatro argumentos mostram a determinação de Deus em continuar salvando as pessoas que ele salvou por sua graça.

O primeiro argumento é por seu plano. Aqueles que ele conheceu de antemão, ele predestinou, chamou, justificou e glorificou. O plano de Deus vai de sua

predestinação de seu povo antes da criação até sua glorificação deles no final, após a ressurreição dos mortos.

Todos os quatro verbos, previu, predestinou, chamou, justificou e glorificou, todos os cinco verbos estão no passado, mostrando que esses eventos são tão bons quanto realizados. Claro, a glorificação dos romanos a quem Paulo escreve ainda não havia sido realizada, mas era tão boa quanto realizada no plano de Deus, e eles podiam descansar nisso. Em segundo lugar, sabemos que estamos seguros em Cristo por causa do poder e do comprometimento de Deus.

Se Deus é por nós, quem será contra nós? A declaração final de que Deus é por nós é esta: ele não poupou seu próprio filho, mas o entregou por todos nós. Como ele não nos dará também com ele graciosamente todas as coisas? Versículos 31 e 32. O terceiro argumento é da justiça de Deus.

Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? Oh, posso pensar em muitos Satanás, demônios, inimigos do Senhor. O significado não é esse. O significado é: quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus e fará com que ela perdue? A resposta é ninguém, porque nosso caso foi para a suprema corte do universo, o próprio trono de julgamento de Deus, e Deus, que conhece nossos pecados melhor do que nós jamais conheceremos, nos declarou justos em seu filho.

Ninguém jamais nos condenará. O quarto argumento, e o mais extenso em termos de número de versículos aqui, para Deus manter seu povo salvo é aquele do amor de Deus. Quem nos separará do amor de Deus? E Paulo continua dizendo nada, nada, nada.

Suas palavras são abrangentes. Tenho certeza de que nem a morte nem a vida. O que está incluído e o que não está incluído na vida e na morte de uma pessoa? Ou o que não está incluído nisso? Nem as coisas presentes nem as coisas por vir.

É só isso. O Senhor está dizendo por meio de Paulo que seu povo está seguro no filho de Deus. Esses versículos aparecem no final de uma passagem, Romanos 8:38, 39, que, tão fortemente quanto qualquer outra nas escrituras, afirma a preservação de Deus de seu povo.

Aqueles que Deus salvou, ele manterá até o fim. Paulo argumenta pela preservação com base no plano de Deus, 28 a 30: sua própria divindade e poder, versículos 31, 32.

Sua justiça, 33, 34. E seu amor, 35 a 39. Sigo Campbell, Constantine Campbell, que segue o léxico grego para entender esse uso de em Cristo para significar aquilo pelo qual algo é reconhecido.

A ideia aqui é que o amor de Deus que é visto em Cristo Jesus, nosso Senhor, é a base de Deus para nos manter salvos. Nada pode separar os crentes do amor de Deus, que é direto e pessoal e reconhecido por meio de Cristo. Romanos 12:4 e 5. Versículo 3, pois pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém, mas que pense com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

Pois assim como em um corpo temos muitos membros, e os membros não têm todos a mesma função, assim pensamos que muitos são um só corpo em Cristo e membros individuais uns dos outros. Logo após começar a principal seção prática de Romanos capítulos 12 a 16 em 12:1 e 2, construída sobre os capítulos principalmente doutrinários 1 a 11, Paulo exorta seus leitores à humildade, 12:3. Para a base de seu apelo, ele aponta para nossos corpos. Ele usa o corpo humano como um exemplo da igreja, o corpo de Cristo.

Assim como em um só corpo, o corpo humano, temos muitos membros, e os membros não têm todos a mesma função, versículo 4. Nossos corpos são caracterizados pela diversidade de membros e funções. Paulo completa seu apelo comparando nossos corpos à igreja. Então, nós, embora muitos, somos um só corpo em Cristo e individualmente membros uns dos outros, versículo 5. Assim como um corpo humano, embora tenha muitos membros com várias funções, ainda é um só corpo, assim é com a igreja de Cristo.

Paulo não menciona a igreja. Em vez disso, ele apresenta sua imagem favorita da igreja, o corpo de Cristo. Felizmente, porém, o apóstolo não costuma usar as palavras em Cristo com a metáfora como a igreja, da igreja como o corpo de Cristo, como ele faz aqui.

Na verdade, quando ele menciona pela primeira vez o conceito do corpo de Cristo aqui, ele diz que está em Cristo. Os crentes são um corpo em Cristo, versículo 5. Ele quer dizer que eles estão no domínio de Cristo e, conseqüentemente, têm uma nova identidade. Eles estão em Cristo, membros de seu corpo espiritual, a igreja.

Ele, portanto, sinaliza que o corpo de Cristo é uma imagem da igreja em união com Cristo. Ridderbos, Herman Ridderbos, em seu grande livro *Paul, An Outline of His Theology*, corretamente sustenta que a ideia do corpo de Cristo fala de incorporação em Cristo. Assim como nossos membros corporais são uma parte de nós, os crentes pertencem a Cristo e uns aos outros.

Esta metáfora é ideal para o ensino. Poderíamos chamá-la não apenas de relação dos crentes, os membros com Cristo, sua cabeça, mas a relação dos crentes uns com os outros na vida do corpo. Então, Paulo escreve, citação, Embora nós, embora muitos, sejamos um só corpo em Cristo e individualmente membros uns dos outros, fechar citação.

Em seguida, ele encoraja vários membros do corpo de Cristo com diferentes dons a servir ao Senhor apropriadamente nos versículos 6 a 8, versículos que abordamos anteriormente nestas palestras. 1 Coríntios 1:30 e 31, começando com o versículo 26, Pois, irmãos, considerai a vossa vocação. Poucos de vós fostes sábios segundo os padrões humanos.

Poucos eram poderosos. Poucos eram de nascimento nobre. Mas Deus escolheu o que é tolo no mundo para envergonhar os sábios.

Deus escolheu o que é fraco no mundo para envergonhar o que é forte. Deus escolheu o que é baixo e desprezado no mundo, mesmo as coisas que não são, para reduzir a nada as coisas que são, para que nenhum ser humano se glorie na presença de Deus. E por causa dele, vocês estão em Cristo Jesus, o qual se tornou para nós sabedoria de Deus, justiça, santificação e redenção, para que, como está escrito, aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.

Do capítulo 9 de Jeremias. Aqui está um resumo muito conciso da graça e da salvação. Por causa dele, você está em Cristo Jesus. Como convém ao contexto anterior, é por causa dele, Deus Pai, que os coríntios e todos os outros crentes estão em união salvadora com o Filho.

Esta é uma passagem-chave sobre união com Cristo. É incomum para o apóstolo dizer diretamente, vocês estão em Cristo Jesus, como ele faz aqui. E o significado que ele pretende para em Cristo Jesus também é incomum.

Embora na linguagem de Cristo, em geral, expresse uma relação pessoal com Cristo, Campbell mostra que muitas vezes há outras nuances associadas a ela, incluindo reino, agência, associação ou mais. Mas neste caso, ele diz com precisão, a linguagem comunica algum tipo de união com Cristo. Ou seja, sua nuance é união com Cristo.

Cito as sábias palavras de Champa e Rosner em seu comentário sobre 1 Coríntios, que pode ser meu favorito. Citação: Paulo resume as bênçãos da salvação de forma sucinta. Ser salvo é estar em Cristo.

Grávida de significado, não surpreendentemente, esta frase tem sido interpretada de várias maneiras. Se Deissmann enfatizou o sentido místico e experiencial da frase, energia religiosa na alma do crente, Weiss e Schweitzer entenderam o status escatológico de estar em Cristo como o modo de existência da nova criação de Deus. Traçando um caminho intermediário, Davies, Wickenhauser e Tannehill argumentam que as ênfases em estado e status têm alguma validade.

A experiência cristã deriva da posição objetiva de estar em Cristo. Como os quatro termos seguintes no versículo 30 sugerem, estar em Cristo é desfrutar tanto de um status seguro e objetivo diante de Deus quanto de um novo modo de existência escatológica em solidariedade com outros crentes. É importante notar que os crentes possuem tudo em união com Cristo, não apenas privadamente, mas coletivamente.

Eles estão unidos a Cristo adiante como membros de seu corpo. A união com Cristo é um princípio soteriológico pessoal, mas também é um princípio soteriológico comunitário. Quando estou unido a Cristo, estou unido a todos os outros que estão unidos a ele.

Cristo dá muitos benefícios àqueles que estão unidos a ele pela graça. Paulo menciona quatro benefícios, mas eles não são coordenados. Em vez disso, os últimos três desempacotaram o primeiro.

Cristo se tornou para nós sabedoria de Deus, isto é, justiça, santificação e redenção, versículo 30. Essa sabedoria entra em choque com a sabedoria que os coríntios prezavam. Persuasão retórica culta contra isso, Paulo elogiou a loucura da sabedoria de Deus, a loucura, entre aspas, da sabedoria de Deus.

Centrada na pregação sobre Cristo crucificado pela graça de Deus, a mensagem da crucificação de Jesus, com sua chamada fraqueza e chamada loucura, foi mostrada como sendo, na verdade, uma mensagem de poder e sabedoria. As palavras de Barrett são adequadas. Citação, a verdadeira sabedoria não é encontrada na eloquência ou na especulação gnóstica sobre o ser de Deus.

Ela é encontrada no plano de Deus para a redenção do mundo, que, por toda sua própria sabedoria, havia se afastado de Deus. Um plano que foi posto em operação por meio da cruz. Este mesmo Cristo, agora crucificado e ressuscitado, nos dá a salvação expressa em diferentes imagens.

Essa sabedoria que ele se tornou para nossa vantagem inclui justiça, santidade e redenção. Embora essas características caracterizem o Cristo ressuscitado, o cerne da mensagem de Paulo é que ele as transmite àqueles unidos a ele pela fé. Ele dá justiça, um termo forense que fala de nossa absolvição diante do tribunal do julgamento de Deus, agora e no julgamento final.

Ele dá santidade, um termo moral que fala de Deus nos ter constituído santos de uma vez por todas, de nosso crescimento gradual em pureza e nossa apresentação final diante de Deus como imaculados. Ele dá redenção, um termo do mercado de escravos que fala de nossa libertação da escravidão do pecado pelo pagamento de um preço de resgate, o sangue ou morte violenta do Filho de Deus. A sabedoria de

Cristo se tornou para nós então. A sabedoria que Cristo se tornou para nós então é tanto teológica quanto ética.

Tem a ver com a verdade de Deus no evangelho, aplicada à vida. Neste versículo, Paulo, portanto, prevê muito do que ele tenta realizar em 1 Coríntios. O apóstolo segue com uma cláusula de propósito, para que, como está escrito, aquele que se gloria, glorie-se no Senhor, versículo 31.

Paulo retorna ao tema dos versículos 26 a 29, onde ele explica por que Deus chamou para a salvação poucos sábios, poderosos ou de nobre nascimento, 26, e em vez disso escolheu os tolos, fracos, baixos e desprezados, até mesmo coisas que não são versículos 27, 28. Por que Deus agiu tão contrário à sabedoria do mundo? Paulo responde alto e claro, citação, para que nenhum ser humano se glorie na presença de Deus, fechar citação. Agora Paulo escreve, citando Jeremias 9:23, 24, citação, aquele que se gloria, glorie-se no Senhor, 1 Coríntios 1:31.

Como nos dias de Jeremias, os seres humanos não devem se gabar em sabedoria, força ou riqueza, mas em conhecer o Senhor. Eles devem se gabar no Senhor. Ou seja, ele deve ser o conteúdo de sua ostentação. Paulo, portanto, começa 1 Coríntios 1:30 e 31 declarando que a união com Cristo é por causa dele, ou seja, Deus, e termina direcionando toda a ostentação ao Senhor Jesus.

O apóstolo mostra, assim, que, porque a salvação é devida somente a Deus, somente ele merece louvor por sua grande graça dada a nós em Cristo Jesus. Assim, a ostentação humana é eliminada pelo próprio Deus em favor da ostentação na obra redentora de Cristo, onde somente alguém tem favor com Deus, como Fee resume. O comentário de Gordon Fee sobre a primeira epístola aos Coríntios é igualmente muito, muito útil.

1 Coríntios 3:21 a 23 para que ninguém se engane, versículo 18 se alguém dentre vós se julga sábio neste século, torne-se louco para que se torne sábio. Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus, pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua astúcia. E, outra vez, o Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são fúteis.

Portanto, ninguém se glorie nos homens, porque tudo é vosso, seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, tudo é vosso, e vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus. Paulo, buscando restaurar a unidade da congregação de Corinto, os exorta a não se gloriarem nos homens. Por causa da graça de Deus para nós por meio de seu Filho, somos herdeiros de todas as coisas.

Assim, todas as coisas são suas, incluindo os líderes cristãos, em torno dos quais os coríntios estavam se dividindo em facções. Paulo, Apolo, Cefas, nosso fazem um

nome para Pedro, o mais importante, citação, vocês são de Cristo, e Cristo é de Deus. Versículo 23, nós pertencemos a Cristo.

Ele pertence a Deus. Não é de se espantar que tudo nos pertença. Dividir-se em facções é mostrar tolice e não agir como herdeiros de tudo.

Em outras palavras, é esquecer nossa identidade em Cristo. Pertencer a Deus é uma consequência de pertencer a Cristo. Isso encerra nossa palestra de hoje.

Se Deus quiser, retomaremos isso em nossa próxima palestra e continuaremos com passagens textuais em Paulo que tratam da gloriosa doutrina da união com Cristo.

Este é o Dr. Robert Peterson e seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 12, Fundamentos para a União com Cristo em Paulo, Romanos e 1 Coríntios.